

Precisamos de mais Patrícias e menos Anas Isabéis

Antigamente todo mundo tinha medo dos cursos com muita Matemática, como Engenharia de Produção e Ciência da Computação, e as pessoas só entravam nesses cursos quando elas sabiam que “levavam jeito pra Matemática”... e elas descobriam que levavam jeito pra Matemática na escola, quando elas viam que conseguiam descobrir muita coisa sozinhas.

Aí a educação piorou muito, e primeiro começaram a aparecer nos nossos cursos alguns alunos como os dessas historinhas daqui – a do “professor, qual é a fórmula?”, a a do Gênio da Turma... link:

Slogans#01:10

E de uns tempos pra cá os alunos que queriam só decorar fórmulas se tornaram tão numerosos que eles nem repararam mais que alguns colegas deles já conhecem algumas técnicas pra descobrir os métodos sozinhos... e aí acontecem coisas como essa reclamação daqui,

<https://anggtwu.net/>

[2025-oficio-da-EP-resp.html#macaco](https://anggtwu.net/2025-oficio-da-EP-resp.html#macaco)

que a coordenação não fazia idéia de como responder e repassou pra mim.

A GENTE PRECISA DE TODA AJUDA QUE PUDE, e eu tou conversando sobre isso com tipo *todo mundo*, porque eu sei que muitas das pessoas que podem me ajudar estão espalhadas por aí, disfarçadas de pessoas comuns...

...e nisso a Patrícia do Hortifruti Sabor da Fruta virou uma referência pra mim, porque a gente sempre conversava quando eu ia lá comprar coisas com a minha catchorrinha, e um dia eu contei essas histórias dos meus alunos pra ela e eu descobri que ela já tinha trabalhado como professora de alfabetização, e ela me disse pra eu ler os livros da Emília Ferrero, e eu achei eles fantásticos, e durante muito tempo eles foram os únicos livros sobre Educação EM PORTUGUÊS que eu conhecia e que eu achava muito bons e muito úteis pro que eu tava fazendo...

O meu departamento tá um lixo, né? A gente tem a Ana Isabel, que todo mundo do campus considera como a nossa grande especialista em Educação, e o Reginaldo, que é menos famoso mas que fez licenciatura... e em 2025.1, que foi o semestre em que eu disse pra todos os meus alunos fazerem requecimentos de revisão de prova...

...a Ana Isabel só me recomendou um livro que eu achei uma **BOSTA**, e o Reginaldo não recomendou nada, só mandou um “O professor Eduardo **já deveria saber**”...

Pensa na seguinte situação: você tá numa mesa com um monte de gente e você fala pra pessoa do seu lado “**passa o sal!**”, e ela responde “**NÃO**”. Isso é meio inconcebível, né? Por mais que as pessoas tenham éticas um pouco diferentes acho que todo mundo vai concordar que pega incrivelmente mal responder “**NÃO!**” quando o seu vizinho de mesa te pede “passa o sal?”...

Eu vou usar a Patrícia como símbolo, e vou usar o termo “Patrícia” pra me referir às pessoas que acham natural as pessoas trocarem idéias, compartilharem conhecimento e se ajudarem, e vou usar o termo “Ana Isabel” pra me referir às pessoas que acham natural não “passar o sal” pra um colega de departamento que está com dificuldades EM ALGO EM QUE VOCÊ É ESPECIALISTA.



Versão completa: